

A LAGARTA VERDE: O DESPERTAR DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A OBSERVAÇÃO E ESTUDO DOS ANIMAIS NA ESCOLA

THE GREEN CATERPILLAR: THE AWAKENING OF CHILDREN FROM KINDERGARTEN TO THE OBSERVATION AND STUDY OF ANIMALS AT SCHOOL

Leila Maria dos Santos

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, RS, Brasil

Michele Batista Delavusca

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, RS, Brasil

Roseli Wisneski Schwede

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, RS, Brasil

Marlova Maria Groth

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, RS, Brasil

Miriam Cristiane Soares Dornelles

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, RS, Brasil

Juliana Isabel Bagolin

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, RS, Brasil

Resumo: O contato das crianças com a natureza está diretamente ligado à formação de uma mentalidade voltada para a sustentabilidade e não no consumo excessivo. Diante da importância das crianças se reconectarem com a natureza, torna-se claro o papel e a responsabilidade dos profissionais que atuam na Educação Infantil em enxergarem a escola como um ambiente favorável para estimular essa conexão. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi explorar os pequenos animais presentes na escola, despertando a curiosidade e observação através de práticas que

envolvam as crianças com os elementos naturais. As atividades ocorreram em uma escola da rede municipal de Ijuí, Rio Grande do Sul, com a turma do maternal 2 A. O começo foi singular, pois uma das crianças do grupo possuía alergia a picadas de insetos e, enquanto brincava no parquinho, acabou tocando em uma lagarta verde. Esse incidente despertou a curiosidade dos pequenos e deu origem as atividades. Por meio de observações, utilizando lupas e microscópios, integrando essas práticas com a literatura e por meio de uma visita a um laboratório de zoologia da Universidade local, testemunhamos o quanto as crianças adquiriram conhecimento ao interagirem com os animais existentes na escola, desencadeando empolgados comentários sobre um animal previamente estudado, deixando claro que esse estilo de aprendizagem prática teve uma impressão marcante na vida dos pequenos, demonstrando uma mentalidade progressiva em relação à preservação ambiental e, à sustentabilidade.

Palavras-chave: Natureza. Animal. Curiosidade.

Abstract: Children's contact with nature is directly linked to the formation of a mindset focused on sustainability rather than excessive consumption. Given the importance of children reconnecting with nature, the role and responsibility of professionals who work in Early Childhood Education is clear in seeing the school as a favorable environment to stimulate this connection. Thus, the objective of this study was to explore the small animals present in the school, arousing curiosity and observation through practices that involve children with the natural elements. The activities took place in a municipal school in Ijuí, Rio Grande do Sul, with the kindergarten class 2 A. The beginning was unique, because one of the children in the group had an allergy to insect bites and, while playing in the playground, ended up touching a green caterpillar. This incident aroused the curiosity of the little ones and gave rise to the activities. Through visual observations, using magnifying glasses and microscopes, integrating these practices with literature and through a visit to a zoology laboratory of the local University, we witnessed how much the children acquired knowledge by paying attention and interacting with the animals existing in the school, triggering excited comments about a previously studied animal, made it clear that this style of practical learning had a marked impression on the lives of the little ones, they have demonstrated a progressive mindset towards environmental preservation and sustainability.

Keywords: Nature. Animal. Inquisitiveness.

Introdução

As crianças adoram descobrir a variedade de formas de vida nos ambientes externos, especialmente nas áreas cheias de plantas. Passear nos jardins é uma ótima chance para elas observarem, investigarem e fazerem perguntas sobre as minhocas, lagartas, formigas, borboletas e outros seres que as cativam e encantam de verdade. De acordo com Horn e Barbosa (2021), quando as crianças estão livres e em contato com a natureza, elas experimentam autonomia em suas ações, explorando movimentos, imagens, sons e curiosidades de forma natural. Esse contexto permite que assumam o papel principal em suas atividades, sem depender das instruções dos adultos, promovendo a criação, a brincadeira, a reflexão, a experimentação, a descoberta e o aprendizado.

Compreendendo a infância como a etapa crucial do desenvolvimento humano, onde as crianças adquirem habilidades significativas e essenciais para o curso de suas vidas, e sendo elas os futuros do nosso planeta, cabe a nós, adultos, incentivar sua interação precoce com o meio ambiente, estabelecendo um vínculo de carinho e zelo pela natureza. Ao promover e cultivar esse elo, as crianças têm maiores chances de se transformarem em adultos conscientes de ligação com o mundo natural e de dependência dele para a sobrevivência (Bizotto et al., 2023).

De acordo com Tiriba et al. (2021), em sua pesquisa, a aproximação das crianças com a natureza está relacionada diretamente à formação de uma mentalidade menos focada no consumismo e mais atenta à sustentabilidade. Reconhecendo que os seres humanos são parte integrante da natureza, e que a reconexão com o meio ambiente requer um processo de libertação. Esse movimento não deve ser realizado somente em consideração às outras espécies, para garantir sua preservação, mas também em proteção à própria espécie, pois o contato com a natureza é um direito humano (Tiriba et al., 2021).

A partir dessa análise, é essencial a reflexão sobre a importância da criança se reconectar com a natureza, ficando evidente a responsabilidade e a necessidade dos profissionais da Educação Infantil em considerar a escola como um ambiente propício para promover esse reencontro. Criando estratégias que incentivem as crianças a se aproximarem de si mesmas, de seus colegas e da natureza. Assim, o objetivo deste estudo foi explorar os pequenos animais presentes na escola, despertando a curiosidade e observação através de práticas que envolvam as crianças com os elementos

naturais.

A lagarta verde e o despertar para o estudo dos animais

As atividades ocorreram em uma escola da rede municipal em Ijuí, Rio Grande do Sul, com a turma do maternal 2 A. O início foi peculiar, uma vez que uma das crianças do grupo é alérgica a picadas de insetos e, enquanto brincava no parquinho, acabou tocando em uma lagarta verde. Diante disso, surgiu a ideia de explicar às crianças a importância de ter cuidado com as lagartas. Isso despertou o interesse dos pequenos e deu início às atividades que envolviam a observação dos animais que encontravam na escola.

Tal feito é importante, pois segundo Campbell e Howitt (2018, p. 33, tradução nossa),

[...] na faixa etária de 3 a 5 anos, as crianças mostram muita curiosidade e interesse por objetos e coisas vivas. Eles começam a demonstrar uma compreensão de causa e efeito e percebem que as coisas podem mudar. As crianças dessa idade são capazes de articular seus próprios entendimentos e fazer perguntas aos outros. Eles investigam materiais usando seus sentidos adequadamente e começam a identificar características de coisas vivas e objetos que observam. Além disso, eles começam a notar semelhanças e padrões em objetos e eventos ao seu redor.

Assim, naquela tarde em que a criança tocou a lagarta verde, surgiu a oportunidade ideal para ensinar aos pequenos sobre a importância de ter cuidado ao lidar com esses seres, instruindo-os a não tocá-los e a informar prontamente as professoras caso avistassem algum no pátio. Em adição, discorreremos sobre o processo pelo qual a lagarta se transforma em borboleta, conhecido como metamorfose.

Destaca-se, portanto, que a metamorfose é a alteração que ocorre na forma ou estrutura de certos animais. Um exemplo notável desse processo é a borboleta, que passa por uma metamorfose completa envolvendo quatro estágios: o ovo, a larva, a pupa e, por fim, a fase adulta. Tudo tem início com a postura dos ovos pela borboleta, tipicamente em folhas de plantas. Com as condições climáticas e de crescimento favoráveis, o ovo se transforma em larva, também conhecida como lagarta. Durante esse período, que dura alguns meses a mais de um ano, o animal se alimenta vorazmente, principalmente de folhas, a fim de crescer e acumular energia. Nessa etapa,

a larva produz fios de seda ou similares que a ancoram à superfície onde se encontra, oferecendo proteção contra predadores, mesmo antes de formar o casulo propriamente dito. Quando chega à fase de pupa, após sucessivas mudas de pele, a larva utiliza esses fios para construir seu casulo definitivo. Na etapa seguinte ocorrem transformações significativas. Durante um intervalo de tempo entre uma semana e um mês, a larva permanece em completo repouso, enquanto os tecidos de seu corpo sofrem modificações. Uma vez que a borboleta esteja preparada, ela rompe o casulo e libera suas asas. A atividade primordial durante a fase adulta, que pode durar de uma semana a alguns meses, consiste na reprodução (Costa, 2024).

A Base Nacional Comum Curricular BNCC (Brasil, 2017, p. 47) ressalta a importância de as crianças desenvolverem competências em “compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela”. Isso inclui atividades como observar, identificar e descrever fenômenos naturais. Logo, a oportunidade surgiu quando várias lagartas foram encontradas pelas crianças, despertando nelas um grande interesse. Para explorar esta curiosidade, colocamos as lagartas com cuidado em um recipiente de vidro, permitindo-nos observá-las com atenção, conforme Figura 1.

Figura 1 - Observação das lagartas



Fonte: Autoras (2024).

A A1¹, A2 e A3 foram as mais interessadas nas explicações sobre a lagarta e, de posse da lupa, as crianças observaram atentamente e as interações/perguntas começaram a surgir. “*O que eram aqueles raminhos?*”, “*se era nos raminhos que ficava o veneno?*”, a A3 ressaltou que ela era perigosa e que tinha que ter cuidado, pois se não cuidasse iria precisar ir ao médico.

1 Para preservar a identidade das crianças, as mesmas foram codificadas como A1, A2, A3... e assim sucessivamente.

Após essas observações da lagarta em sala, as crianças começam a observar os bichos que encontraram no pátio. Uma das crianças avistou uma formiga, e as outras foram olhar o que o colega havia achado, no dia seguinte encontraram uma aranha pequena, depois uma joaninha verde na cerca, todas com muita alegria nos chamavam para mostrar os animais, então fazíamos momentos de observação com lupa e o microscópio digital o que fez aumentar ainda mais o interesse das crianças pelos animais da escola. Cada dia era uma surpresa, um animal diferente, muitas perguntas e investigações.

Neste sentido, salienta-se que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) no eixo Natureza e Sociedade, aponta sobre a incrível potencialidade criativa e espontânea das crianças para desvendar aspectos que envolvem a Ciência, e defende que:

é importante que as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam instigadas por questões significativas para observá-los e explicá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los (Brasil, 1998, p.166).

A BNCC também aborda as relações da criança com a natureza e com as demais temáticas que envolvem o Ensino de Ciências no campo da experimentação dos espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Esse campo evidencia a curiosidade e o encantamento das crianças em relação aos fenômenos naturais, às plantas, aos animais e à exploração de elementos naturais.

A Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (Brasil, 2017, p. 43).

Considerando a importância desta aproximação, levamos para a sala duas aranhas, na realidade, uma delas é um opilião (*Mischonyx cuspidatus*), um aracnídeo, que não é aranha, popularmente conhecido como aranha-bode e aranha-fedorenta, além de bodum, devido ao mau cheiro da secreção que libera quando se sente ameaçado (Mathias, 2019). Por conseguinte, sempre antes das observações com a lupa e do microscópio digital falávamos sobre o habitat e um pouco das características dos animais

a serem observados, instigando a curiosidade das crianças, na observação uma delas disse que arranha era nojenta e tinha medo, outra criança constatou que os pelos havia caído. Investigamos também a joaninha e, nas duas situações, as crianças puderam fazer o registro de observação, conforme Figura 2.

Figura 2 - Observação da aranha e desenhos da joaninha



Fonte: Autoras (2024).

Com o intuito de instigar a imaginação, foi utilizada a literatura disponível, as quais remetiam aos animais encontrados na escola, como: “O ciclo de vida da Borboleta”, “Pisca-Pisca no Céu”, “Insetos Felizes”, “O Sapo e a Lagarta”, “O Cricri do Grilo Verde Saltitante”, “Quintal da Joaninha”, “A Joaninha que Perdeu as Pintas”.

Essa ação assemelha-se ao que Horn e Barbosa (2021) mencionam sobre o importante papel do professor como intermediário durante as atividades exploratórias das crianças. Nesse sentido, o educador promove atividades que possibilitam que os pequenos observem e identifiquem as características, semelhanças, diferenças e transformações dos objetos e elementos naturais, e desenvolvam explicações sobre eles. Durante esse processo, é essencial que o professor adote uma postura investigativa, formule perguntas desafiadoras, e forneça recursos e informações para auxiliar as crianças a aprimorar suas percepções de forma científica.

Os achados continuaram ao longo dos dias e, no caminho da pracinha dos fundos, o A4 nos surpreendeu com o seu interesse ao encontrar uma barata. Em outro momento, localizou uma aranha pequena na parede da escola e logo nos chamou para realizar as observações. Entretanto, no dia em que as crianças acharam o Louva-a-Deus, foi uma festa, “*profê que bicho é?*” questionaram, levamos para a sala e observamos juntamente com os outros insetos coletados. As crianças já estavam habituadas até com os equipamentos para realizar as investigações e diziam “*profê pega a lupa e o microscópio*”. A interação das crianças nesta observação foi muito rica, o A5

comentou que os animais aumentavam de tamanho quando colocados na lupa, concluindo que a barata morreu, a barata andava e o grilo pulava, e para ele o Louva-a-Deus era um grilo. O A6 com a pinça dizia: “*coloquei os dois juntos*”, o A7 “*a barata é grande com a lupa*” e a A1 “*a barata fica grande na lupa, a barata é ‘eca*”.

Também foi encontrado percevejo de plantas e, na sequência, pesquisamos para descobrir que inseto era. Conhecemos o tatu-bolinha e o besouro dourado. O A6 encontrou uma borboleta e pediu para desenhar, coletou formigas e as colocou em um pote e na sala investigamos. Fomos observar um formigueiro no pátio da escola, neste passeio uma das crianças apontou para onde as formigas entravam e disse “*esse buraco é a porta das formigas onde elas entram*”. A6 em dias diferentes chamava para mostrar que encontrou a rainha das formigas, perguntamos como ele sabia, disse que era porque tinha visto no vídeo que trabalhos na sala, em outro dia na mesma pracinha achou um ninho de formigas-cortadeiras que estavam carregando folhas, referiu-se que estavam levando comida (Figura 3).

Figura 3 - Observação dos percevejos e formigas



Fonte: Autoras (2024).

Quando encontraram os caracóis no toco da pracinha, A1 logo falou que era uma lesma, A4 apontou “*olha o rastro dela tem água!*”. Com isso, levamos-as para a sala e as instalamos em um grande vidro para ser nosso observatório e, ao longo dos dias, as alimentamos e passamos a acompanhá-las mais de perto. Até uma lagartixa de estimação tínhamos na sala, que aparecia em meio aos móveis, causando euforia na turma.

Assim, salientamos que todas as atividades desenvolvidas foram planejadas e realizadas considerando as limitações de cada criança e prezando pela saúde do animal, pois, de acordo com o RCNEI

[...] o contato com pequenos animais, como formigas e tatus-bola, peixes, tartarugas, patos, passarinhos etc. pode ser proporcionado por meio de atividades que envolvam a observação, a troca de idéias entre as crianças, o cuidado e a criação com ajuda do adulto. O professor pode, por exemplo, promover algumas excursões ao espaço externo da instituição com o objetivo de identificar e observar a diversidade de pequenos animais presentes ali [...] Por meio desse contato, as crianças poderão aprender algumas noções básicas necessárias ao trato com os animais, como a necessidade de lavar as mãos antes e depois do contato com eles, a possibilidade ou não de segurar cada animal e as formas mais adequadas para fazê-lo, a identificação dos perigos que cada um oferece, como mordidas, bicadas etc (Brasil, 1998, p.178-179).

Considerando essas informações, a fim de obter mais esclarecimentos e aprofundamentos, as crianças foram conduzidas ao laboratório de Zoologia em uma Universidade do município. Aproveitamos a saída de estudo e levamos os casulos conosco para questionar o motivo pelo qual não se desenvolveram, e a bióloga explicou que, devido a um fator ambiental, a lagarta não conseguiu se transformar em borboleta (Figura 4).

Figura 4 - Observação e esclarecimentos com uma bióloga no laboratório de uma Universidade



Fonte: Autoras (2024).

As crianças adoraram o passeio educativo, depois da visita, elas ainda se deparam com os animais e seguiram convidando para observar, mantendo assim o interesse pela pesquisa. Além disso, realizamos uma exposição pedagógica na escola, com a confecção dos animais encontrados durante a atividade. Essas iniciativas estão em conformidade com a BNCC, que ressalta a necessidade de a Educação Infantil proporcionar vivências nas quais as crianças tenham a chance de realizar observações, manusear objetos, investigar e explorar o ambiente ao seu redor, formular suposições

e buscar informações para responder às suas perguntas e dúvidas. Dessa forma, a escola está criando possibilidades para que os pequenos enriqueçam seu entendimento do mundo físico e social, e consigam aplicá-lo em suas vidas diárias (Brasil, 2017).

Considerações finais

Ao presenciar a maneira como as crianças aprenderam ao observar os animais da escola, escutando os comentários entusiasmados quando se deparam com um animal já estudado, como a formiga-rainha que tem asas, podemos concluir que esse tipo de aprendizado tangível deixa uma marca duradoura na vida das crianças.

Considerando o sucesso da proposta e o contínuo interesse pelos animais presentes na escola, a expectativa é de que as crianças possam expandir seu entendimento sobre o reino animal, promovendo o crescimento da curiosidade e da observação. Isso as levará a uma aprendizagem significativa de maneira interdisciplinar e prazerosa. Espera-se também que, ao interagirem com a natureza, demonstrem uma mentalidade progressiva em relação à preservação ambiental e, futuramente, à sustentabilidade.

Compreendemos, portanto, que educadores cheios de entusiasmo, motivados e cientes das demandas das crianças da Educação infantil e de seu vasto potencial de aprendizagem, têm o poder de engajar cada vez mais os pequenos no mundo das Ciências, contribuindo para a formação de uma sociedade mais participativa e consciente da importância de preservar a vida e a natureza.

Referências

BIZOTTO, D. *et al.* Os animais do jardim: uma unidade temática integradora para a Educação Infantil. **Scientia cum Industria**, v. 12, n. 1, p. e231203-e231203, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

CAMPBELL, C.; C. JOBLING, H. W. **Science in Early Childhood**. 3.

ed. Austrália: Cambridge University Press, 2018.

COSTA, K. R. **Metamorfose**. Canal colaborativo Meu Artigo: UOL, 2024.

HORN, M. da G. S.; BARBOSA, M. C. S. **Abrindo as portas da escola infantil: viver e aprender nos espaços externos**. Porto Alegre: Penso Editora, 2021.

MATHIAS, J. **Que bicho é esse que fede ao se defender?**. São Paulo: Globo Rural, 2019.

TIRIBA, L. *et al.* Buscando inspiração entre povos indígenas brasileiros para educar as crianças em conexão com a Terra. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 38, n. 3, p. 98-116, 2021.